

Diário de Lisboa

11—Avenida—Ot.

29342

Biblioteca Municipal Central de LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZON DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua de Rosa, 67, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI ADOPELADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FAZ com anos amanhã — foi a 7 de fevereiro de 1835 — que na Camara dos Deputados foi apresentado o decreto da Venda dos Bens Nacionais. O artigo 1.º dizia:

« Ficam desde já declarados em venda todos os Bens de raiz, de qualquer natureza que sejam, e os foros, que pertenceram á Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, á Basilica de Santa Maria Maior, á extinta Casa do Infantado, ás extintas corporações de religiosos regulares, ás Capelas da Coroa, e todos os demais bens que ora se acham incorporados nos proprios da Coroa, ou que de futuro o forem, exceptuando-se desta disposição aqueles edificios que forem destinados para serviço publico, ou para conservação de obras de antiquidade, ou de primores de arte, e os que mereçam ser venerados, como monumentos de grandes feitos ou de epochas nacionais.

Um deputado propôs que na excepção fossem incluídas as matas e florestas objecto tão interessante para qualquer nação, e principalmente para a portuguesa, que é arida.

Dentro deste assunto, na sessão seguinte, um deputado pediu que se atendessem ás condições desgraçadas em que ficaram as religiosas, e Passos Manuel reforçou esse pedido dizendo que era necessario acudir a essa miseravel gente, que se lhe abonesse dinheiro a descontar nas indemnizações que as religiosas teriam de receber. Assim foi resolvido pela Camara liberal, presidida ao governo o Duque de Palmela.

★ ★ ★

AS velocidades...
É vulgar citar-se a velocidade dos comboios nos Estados Unidos da America. Contudo uma estatística publicada pelo Temps elucida que o record da velocidade em percursos superiores a cem quilometros pertence á «Fliegend Hamburger», que cobre os 286 quilometros que separam Hamburgo de Berlim, á média de 124,7 á hora. Segue-se a «Cheltenham Flyer» que á média de 114,8 val de Londres a Svidon. Depois o Sud-Expressa, que cobre o percurso Orsay-Bordeus á média de 113. O comboio americano mais rapido figura na estatística em 28.º lugar, com a média de 101 quilometros á hora.

O percurso Lisboa-Entroncamento, feito pelo nosso Sud, já tem atingido a média de 88 á hora, mas não entra na estatística.

★ ★ ★

PARECE que a velha idéa de construir um tunel sob o Monte Branco, para dar passagem a uma estrada de turismo entre a Italia e a Franca, ganhou num alento com a realiação do acôrdo franco-italiano. Paris-Roma, diz um jornal, ficarão assim ligados em linha recta. A proposta de lei respectiva já foi apresentada á Camara dos Deputados francos, por três deputados da Saboia. O que ha a desejar é que a interessante e util iniciativa sirva apenas para marcha da paz, e nunca para encontros de guerra.

IFIGENIA, OU O TUBERCULOSO

A Senhora D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes teve a gentileza de mandar-me dois curiosos folhetos, um da sua autoria, outro provido por ela, em que palpita a tuberculose como fonte de acção e humanidade. Na *Luta Anti-tuberculosa* relata a illustre Senhora parte da sua nobre campanha social contra a peste branca; e dos officios, dos extractos, das cifras desprende-se uma coisa consoladora, a poesia da devoção a uma causa que se tornou geral e afflitiva. O outro folheto, *A attitude moral e mental do tuberculoso perante a vida*, descreve-o o nome de Carlos Eugénio Paço de Areos, uma das moçaldades portuguezas mais cruelmente ceifadas nos anos chegados a nós.

E si que se compara a tuberculose, ceifeira de moços, á bruta fatalidade que imolou Ifigenia a Artemis. E esta aproximação, vinda de uma das vilmas do monstrosuo sacrificio, traz uma dolorosa autoridade ao mesmo tempo que uma marca das predilecções de quem a fez. Até na aceitação da morte esse rapaz foi classico.

Discipulo de padres humanistas em Friburgo, na Suíça, e logo passageramente professor de Filologia Clássica na Universidade de Lisboa, de onde transitou, apenas nominalmente, para Coimbra, a sua formação foi toda atravessada pelos sabores e avisos da sabedoria antiga, modelada pelas almas fortes da tragedia grega e do *forum*, e ainda dilatada pelo que de classico passou ás *litterae renatae*. Helenista e latinista aos dezoito anos, a sua compleição delicada como que fez de biombo ao crescimento do seu ser em climas ha muito mortos, mas onde a sua vitalidade um pouco secca, embora sequeira do humano, criava não sei que secreta palpação e verossemelhança.

Conheci-o tarde, quando a doença começava a advertir-lo da *vita brevis*. Regia já ele então uma cadeira elemental de Literatura Latina e fui uma vez ouvi-lo falar de Cicero — se não me engano, uma das suas muitas e absorventes paixões. O poder de construção dialectica de que usava, o fogo que punha na marcha do discurso só tinham equivalentes na abundancia e precisão do seu saber, feito de reminiscencias textuais e de fontes irrepreensíveis. Gá fora deambulámos e a lição continuou, agora aligeirada pelo peripatetismo do corredor e descida a contactos com outras formas de interesse que o commentario suggeria.

Ainda nos vimos muitas vezes. Eu esperava dele um filologo rigidamente litteral, um perfeito mecanico dos sons e dos tecidos da sintaxe, e saia-me um verdadeiro *homo humanior* como nos pintava Nohac, Bruckardt e Taylor. A ponto de que, quando quis ajustar as figuras dos renascentes (mas dos do tempo de Petrarca, quando ainda havia verdadeiro merito em fazer de si mesmo o *homo novus*) a pessoas possiveis em carne, osso e bato, era ao vulto de Carlos Eugénio que insensivelmente recorria.

Tudo nele conspirava para dar esta impressão anaerónica, e por isso mesmo preciosa: apagamento do corpo sem quebra do gosto e do reconhecimento da validez da saúde e da exuberancia, medida dos gestos, amor da relação de todo o presente com a sua precursão no passado. Para mais, e mercê de um privilegio casual de colocação no tempo, os seus instrumentos de relação dominavam um ambito maior do que o que se offercia aos humanistas da Renascença, podendo e gostando de abarcar quanto o espirito criara já em plena autonomia cultural da Romania, e de outra unidade mais larga e comprehensiva de cultura — o mundo depois de Descartes.

Claro que esta maturidade espirital se fez em Carlos Eugénio á custa de qualidades que dariam mais resistencia á sua memoria: frescura poetica, dons de criação, espontaneidade. Mas num pais de madraços e de rouxinóis visseu realmente a pena que um moço pudesse ter sido o mocho nocturno e diligente, tanto mais que para isso teve de arrancar ou disfarçar muita penugem de autentica e matinal ave lirica. No seu proprio humanismo de tipo escolar havia lirismo e delicia.

Aos vinte e poucos anos este rapaz tem como horto a paisagem de camas do sanatório da Guarda. Dá-se então na sua personalidade uma reversão de tudo quanto lóra sábio e esquemático ao essencial e ao vivo, um aterimento da existencia pelo espectáculo dos sentimento e das coisas que a vitalizam e aprofundam. O amor exige (poderá tocar-se nessa raiz que deita ramos á sua morte?), a necessidade de convivencia e de ócio torna-se imperativa, o valor da vida assume um perfil de desejos fortes e de sédes diante dos quais a fonte só canta pouco tempo. E' — éle o diz — o drama de Ifigenia.

De certo que, na sua *Attitude moral e mental do tuberculoso perante a vida*, Carlos Eugénio se comprez em estudar o ajuste do lance trágico de preferencia á mulher tuberculizada em verdes anos. Mas a rapariga tuberculosa, quando não fosse para este rapaz outra coisa de inefável e de intimo, é um simbolo perfeitamente indifferente a sexos, em que o seu caso se comprehende. Ifigenia também foi a *Jovem Calva* neste moço, cuja ultima lição de humanismo, foi nos pincellos da Guarda, fecha com uma admiravel e alegre bibliografia da sua formação.

VITORINO NEMÉSIO

ANDRÉ Maurois, pondo a dialogar um optimista e um pessimista sobre os males que affigem o mundo em geral e em particular a sua patria, procura dar uma synthese de filosofia amena para distracção e ensinamento dos espiritos.

A que conclusão chega, por fim, o autor celebrado de «Disraeli»? Que é preciso caminhar a direito, marchar firme, andar para diante com resolução.

Qualquer homem que se encontre isolado numa floresta cujo plano de-conhece, só tem um processo de sair dessa triste situação: procurar a orla da floresta, descobrir o seu limite que, fatalmente, acabará por descobrir. Mas, para isso, não pode admitir ao seu proprio espirito nem duvidas, nem hesitações.

Não ha florestas sem limite, crises sem fim, ou desgraças sem tregua. Ou, como nós costumamos dizer, não ha bem que sempre dure...

André Maurois, traçando a conversa do optimista e do pessimista, renova um quadro de todos os tempos e de todos os povos. Sancho e seu amo não falavam doutra maneira. O que mudou foi o tema de dialogo.

Agora é a guerra que constitui o motivo dominante das preocupações gerais.

Acreditam na sua iminencia os pessimistas; não podem os optimistas habituar-se á idéa de que ela reventará, dum momento para o outro.

Final, pode bem acontecer que sejam estes ultimos a ter razão, demonstrando-se assim que para alguma coisa servem as lições dum passado que é apenas velho de vinte anos.

★ ★ ★

O MUNICIPIO de Madrid para manter a tradição das festas carnavalescas da capital de Espanha resolveu que este ano elas se realizem com o maximo brilhantismo, dispondo para tal de uma importancia que em moeda portugueza orça por 400 contos. No conselho de vereadores teve-se em conta o alto interesse economico das festas e atendeu-se aos pedidos do grande e pequeno comercio. Cerca de metade daquelle subsidio compensa-o o ayuntamiento com aluguer de cadeiras e tribunas, pequenas taxas especiais de comercio e estacionamento de automoveis. A differença considerava-a a Comissao Municipal do ministerio da Governação como encargos naturais da função do Municipio.

Aquella comissao official estuda o plano de festas madrilenas futuras, que substituem as do Carnaval, por «fora da moda».

★ ★ ★

NA Sociedade de Geografia realiza amanhã uma conferencia o illustre professor e antigo ministro das Finanças, sr. dr. Marques Guedes, com o tema: «Os destinos da Gréc: Colontização, Assistencia — Cultura».

TEATROS E CINEMAS

"O meu crime", no Avenida

Definitivamente, é amanhã que a companhia Maria Matos estreia, no Avenida, em espectáculo inteiro às 21 e 30 horas, a comédia de grande successo em Paris, em 3 actos e 7 quadros, "O Meu Crime", original de Louis Verneuil e Georges Bertr, traduzido de Acúrcio Pereira, encenada por Maria Matos, montada originalmente por Samuel Dintz, com cenários e "maquetes" de Baltazar Rodrigues e com a brilhante e distinta actriz Maria Helena na protagonista.

Atrás do reposteiro

Os últimos espectáculos por companhias de Lisboa em varias cidades do país têm suscitado tão grande interesse, que as empresas dos teatros respectivos aguardam a possibilidade de futuros entendimentos, para a realização de mais recitas, sobretudo com as peças que obtêm na capital verdadeiro successo.

Definitivamente, é amanhã que, com a comédia "O Alfinete Virtuoso", se efectua a estreia, no Carlos Alberto, do Porto, da companhia de comédias e farsas do teatro da Trindade.

—O escritor e jornalista Celestino da Silva, que se demorou largo tempo no Rio de Janeiro, pôs á comédia italiana que acaba de traduzir para ser entregue a Maria Matos, o título de "É isto amor?"

—Telegramas recebidos de Madrid, dizem que a grande declamadora Berta Birgerman obtive enorme êxito, na sua estreia, ontem, no Teatro Espanhol, tendo sido alvo das maiores ovacões do publico.

—Intitula-se "Mil adúlteros" uma peça de grande montagem, modernista, que se pretende montar num teatro de Lisboa, para espectáculos de cunho popular, a realizar depois do Carnaval.

—O actor Carlos Leal foi o unico artista que fez a declaração de não ficar no elenco do Coliseu, para a representação da sua nova revista "Ultima maraúlla", mantendo-se, porém, no Rivoli, do Porto, até á ultima de "O Fim do Mundo".

—Mirta Gusmão, a artista da moda, e Sepepe, o rei da gargalhada, continuam em pleno êxito, na companhia Maria das Faveas, interpretando os seus numeros na revista "Viva a Folia", que hoje se repete.

—Zé dos Facatos, a famosa revista do Apolo, êxito estrependo da companhia Rafael Marques, continua marcando todas as noites ditas encantadas no popular teatro da rua do Palmal.

—A segunda revista a representar no Apolo, depois do Zé dos Facatos, intitula-se "Vai-te embora, Antonio!" e é original de Lino Ferreira, Fernando dos Santos, Lourenço Rodrigues e Vasco Sequeira.

—As crianças de Lisboa estão reservando para amanhã as maiores manifestações da sua alegria, porque se realiza no Coliseu a grandiosa *matinée* de circo das quintas-feiras, em que têm entrada gratuita as que não excederem 10 anos, e se apresentem devidamente acompanhadas, e onde podem ver os celebres anões, os seus cavalinhos, os palhaços e muitos outros numeros interessantes.

"Vamos para Hollywood"

Vamos para Hollywood! Pois vamos! É um caminho gracioso, ligeiro, florido, com bom andamento musical, onde ha visões admiráveis de beleza e de mocidade. O realizador desentranhou-se em prodigios de originalidade, renovando, p.v. completo, os moldes da opereta e conseguindo que o seu trabalho a justo titulo fosse premiado na severa competencia da Bienal de Veneza.

Vamos para Hollywood, é uma victoria de alegria e de optimismo, por vezes, com esplendor, constituindo sob todas os aspectos um espectáculo que dá, sem lacunas, duas agradáveis horas de entretenimento. Ha que elogiar Marion Davies, bonita, tentadora, fresca como um primaveril botão de rosa. O documentario da Fox é excelente de actualidade. Se nem sempre ha Tarzans, como o publico deve compreender. O Vamos para Hollywood é, no entanto, uma produção que marca, dentro das características americanas, isto se diz para explicar a nossa simpatia: pelo programa que ontem se estreou no S. Luiz.—A. P.

"A Dama das Camélias"

"A hora de fecharmos o nosso jornal, nas bilheteiras das cinemas Palácio, Odeon e Politeama não havia um unico bilhete para o espectáculo de hoje, onde se estreia a tão ansiosamente esperada nova versão de "A Dama das Camélias". É justificado tam grande interesse pu-

"Cinco lobitos", no Nacional

Dentro da obra amavel, graciosa e fresca, como uma aguarela, dos irmãos Quinteros, a peça que se representou ontem no teatro Nacional marca uma tendencia nova, que sai fora dos moldes habituais da comédia sentimental para entrar abertamente num conflito de ideias e numa critica de costumes que estão perfeitamente dentro da indole do nosso tempo.

"Cinco lobitos" é uma charge espiritosa a certos exageros feministas que enfermam a nossa epoca. Não chega a ser uma sátira, porque os autores conservaram, através do dialogo e das situações cómicas a que dá lugar o decorrer da acção, aquella leveza de conceitos e aquella vivacidade de espirito que caracterizam a sua obra, empregando de preferencia o alfinete inofensivo da ironia ao bisturi sangrento da critica social.

Nem por isso a peça deixa de ter menca interesse e de prender, nas suas malhas ligeiras, a atenção dos espectadores. O dialogo é duma transparencia cristalina. Uma saborosa malicia caracteriza algumas cenas, que são da melhor literatura teatral que os consagrados autores espanhóis têm produzido.

Já era tempo de traduzir do castelhano alguma coisa que se ouvisse com agrado, cansados como estavamos do teatro de balca comédia que atravessa todos os dias a fronteira sem o menor entrave alfanegario. Luiz Galhardo e Vasco Santana, os dois tradutores que figuram no cartaz, tornaram-se credores do nosso reconhecimento, não só por nos terem proporcionado o ensejo de aplaudir esta obra preciosissima, como pela fidelidade, pelo brilho e pelo scrupulo que puzeram na tradução. Felizmente que não se lembraram de fazer uma adaptação e tiveram o bom senso de conservar todo o encanto, todo o espirito e toda a frescura do original.

A peça dos irmãos Quinteros encontrou, por parte das primeiras figuras que preen-

bilico, pois o belo filme de Abel Gance e Fernand Rivers é considerado a mais com-



plata das versões do romance famoso de Dumas.

Actualidades

Nos estudos da Paramount de Hollywood recebem-se, diariamente, centenas de cartas femininas e masculinas, oferecendo serviços, pedindo emprego, etc. Algumas são

comedoras, outras bizarras. Transcrevemos duas amostras destas ultimas:

"Sua campegã de velocidade em cedeplhar vacas, anuncia um jovem camponio. Não servirei para entrar num filme?".
"Tenho o peito e as costas tão desenvolvidas e tão robustas que me podem esperar alfinetes nas espaldas sem que eu sinta a menor dor", declara um caixeiro duma mercearia de Brooklin, que julga com leto possuir um grande trunfo para fazer uma carreira duravel e brilhante no cinema.

—O Condes anuncia para o proximo programa, o filme "Le scandale", extrahido da peça de Bataille, com Baby Morlay, na protagonista.

—Alexandre Korda deve dar-nos ainda este ano um filme colorido, que é inspirado na vida de *Loirence of Arabia*. O protagonista desempenha-o Leslie Howard, um dos actores mais apreciados em Londres.

—Quando se efectuar, na primavera, a prova de aviação para a conquista da Taça Deutsch de la Mourthe, hão de filmar-se muitos dos seus aspectos que se aproveitarão para um filme sobre a aviação civil, extrahido do romance de Yvan Noé O az.

—Léonce Perret termina, actualmente, a planificação de *La Ruissseau*, que filmará dentro de três a quatro semanas, sendo a protagonista Gagy Morlay.

—Nos estudos de Ufa terminaram os trabalhos de *Le Baron Tzigane*, segundo a opereta de Johann Strauss. A realiação é de Karl Hartl e os principais protagonistas na versao franceza são Daniele Parola e Gabriel Gabrio.

Uma cena unica, de excelente sentido decorativo e arranjada com propriedade.

N. L.

PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ
VAMOS PARA HOLLYWOOD
filme premiado na Bienal de Veneza com Marion Davies e Bine Crosby
A's 21 e 30
Telet. 2 4381

CENTRAL
A idade perigosa
Elissa Landi, Frank Morgan e Joseph Schill Kraut.
A's 21 e 30
T. L. E. F. 22633

CONDES
o abade Constantino
Léon Bélières, François Rosay, Josseline Gaël e Marliette II
A's 21 e 30
Telet. 2 6 83

ODEON
A Dama das Camélias
segundo o romance de Dumas Filho com Yvonne Printemps e René Fresnay
A's 21 e 30
Telet. 47163

POLITEAMA
A Dama das Camélias
Telet. 2 6305

PARIS
O HOMEM INVISIVEL
OS 28 DIAS DE GLA. INHA
Matinées ás 5 e 7 e 9 e 11 h
Noites ás 8 e 10 h

CAPITULO
O mundo é meu
A canção de Broadway
Bilhetes desde 1\$60
TERRASSE NOITES M. SCIOVICAS
O Segredo da Policia de Paris
As 21 e 15 Telet. 20017

LYS
Nôites moscovitas
com Harry Baour e Annabela
Telet. 4 8560
As 21 e 15

ROYAL
Logo á noite
Variedades (todas e canções)
As 21 e 15
Telet. 4 5037

JARDIM CINEMA
O prego dum amor
DILUVIO
As 20 e 45

EUROPA
Os miseraveis
primeira jornada
As 21
TEL. F. 4 0961

UMA EXCURSAO AO ALGARVE
Constituiu mais um êxito turistico indiscutivel a terceira excursão realizada no ultimo sabado ao Algarve, nos esplendidos auto-carros da Empresa Viação Algarve, cujos serviços nunca será de mais elogiar pela perfeição pela segurança e pela comodidade que os distinguem.
Esta terceira excursão á terra das amendoeiras, que durou 4 dias, durante os quais não houve por parte dos passageiros o minimo motivo de reclamacao, provou bem, mais uma vez, que não ha exagero quando se afirma que a E. V. A. marca como das primeiras entre as empresas da sua especialidade.

Carnes Verdes

A Conferencia subordinada ao titulo "O Comercio de Carnes em Face da Comissão de Abastecimento" que devia realizar hoje, pelas 21 horas, na Associação de Lojistas de Lisboa, o Sr. Miguel Luiz Vieira, presidente da Direcção da União dos Comerciantes de Carnes Verdes Lcc, por motivos imprevistos, adiada para outro dia, que será oportunamente anuciado.

Defeza contra a tuberculose

A criança que coça, com as unhas sujas, as pequenas feridas que fazem os Piólhos, inocula assim os mais perigosos micróbios, e em especial, o da terrivel tuberculose. Por isso, torna-se um dever destruir os Piólhos, bichos tão nojentos! A "Marie Rose", mata Piólhos e Lédemas em 3 minutos em todas as cabeleiras. A "Marie Rose", é a morte perfumada dos Piólhos. Mães: Fraccio-nem todas as quintas-feiras com "Marie Rose, a cabeça de vossos filhos que vão á escola. Preço \$550 em todas as drogarias.

Teatro Nacional
Hoje e todas as noites ás 21 e 30
O extraordinario êxito "CINCO LOBITOS"
dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana
AMELIA REY COLAÇO numa grande estria
Um notabilissimo conjunto de interpretação
Os vestidos de Amelia Rey Colaço são da Casa Lafourcade, L.d., Avenida da Liberdade 18
Sabado, 9, ás 10 horas—Matinée Recital de canções de RUIH ANSWIN, com o amavel concurso de um grupo de crianças da nossa melhor sociedade, a preços populares.

HOJE
NO APOLO
QUASI NAS 50 REPRESENTAÇÕES
Zé dos FACATOS
A revista das enchentes e das multidões

AVENIDA
Definitivamente: amanhã pela Companhia Maria Matos
A estrela da preciosissima comédia "charge", com 3 actos e 7 quadros

O MEU CRIME
A's 9 12 horas

LISBOA A' NOITE

Carmelita Caballero

AS horas de prazer do Maxim's

um dos "cabarets,, mais luxuosos

o mais artistico da Europa



A sumptuosa escadaria do «Maxim's»

O inverno deste ano é rigoroso e aspero. Em Lisboa gela-se. O vento norte, cortante e desagradável, penetra em nós até aos ossos. Isso levou o cronista a ter em demanda de local mais ameno, onde passasse algumas horas sem trilhar com frio. E naturalmente, sem uma duvida na escolha, logo à mente nos acudiu o unico lugar que correspondia ao nosso desejo: o Estoril.

Esta vez serviu-nos de meio de transportar um automovel de instrução da Escola de «Chauffeurs» «Motor Palace», na Rua Acor Tasso, donde fizemos ponto da partida. Era hora da nossa lição de automovel, pois que andamos praticando para tirar a carta de condutor, sendo-nos por pessoa amiga indicada a referida escola, por dela haverem colhido os mais satisfactorios resultados. E como de facto, ao cabo da oitava lição conseguimos já conduzir o carro nos «Estoril» sem qualquer intervenção do nosso instructor, mereço do seu intelligente methodo de ensino. A viagem decorreu agradabilissima, concorrendo para isso algumas anedotas espirituosas do nosso instructor sr. Horacio Filho, excelente cavaqueador.

Chegados aos Estoril lembramo-nos destes versos do dr. João de Barros, da Terra Florida, um dos seus primeiros livros, que all merecem bem a sua applicação:

«Oh! ceu do meu Pais
Onde as nuvens até são quasi luminosas.
.....
Oh! Sol alegre, oh! sol vibrante, oh! sol fe-
.....
Para quem o Inverno é um momento apena-
.....»

Isso sentimos quando all chegámos e em que até o sol nos parecia outro! E voltamos para o mar vasto e calmo, em muda contemplação, à mente nos acodem versos ainda da mesma poesia:

E tu, oh! largo Oceano, e nós ondas can-
.....
fantes
Em que o Sol vai morrer na victoria final,
Ondas verdes e azues levando os marcan-
.....
tões
Onde a saudade cria o amor de Portugal.

E assim nos quedamos por largo tempo, visto que nada de preciso tínhamos a fazer. Mas, uma vez que nos encontrávamos no Estoril, aproveitámos a ocasião para ir visitar o sr. Guilherme Cardim, com quem tiveramos a entrevista já aqui publicada.

E com tal fim nos dirigimos para a sede da Sociedade Estoril Plage, onde o seu amavel continuo se prestou logo a ir annunciar-nos.

O sr. Cardim recebeu-nos com a sua costumada bondade, mas, ainda que sorrindo, nos foi mostrando o seu desagrado pelas palavras que a seu respeito empregámos naquela referida entrevista. Desculpamo-nos com a verdade; que, em nossa consciencia, as achavamos justas e veridicas. E que nos víamos obrigados a acrescentar mais uma qualidade: a da sua modestia.

A seguir novamente vieram à balla os «cabarets» e «dancings» de luxo, que o sr. Cardim entende, como nós, serem um factor importante para o desenvolvimento do turismo, dada a necessidade de apresentar essas distrações aos estrangeiros a ellas habituados.

Outros assuntos ha, porém, que precisavam ser estudados, pois ha serviços que estão prejudicando a vida turistica. Um

exemplo: a atracção dos navios que pagam um tanto por cada seis horas de permanencia. Isto dá em resultado que eles procurem demorar-se o menos tempo possível. Ora parecia-me muito mais conveniente facilitar essa demora, pagando-se a atracção por um preço deminuto, ou fazendo-o por 24 horas em vez de 6. Os passageiros demoravam-se mais em terra, faziam maiores gastos, compensando assim largamente, a possível deminuição da receita de atracção.

Outro exemplo: os serviços aduaneiros, que deviam ser feitos com mais cuidado e amabilidade, escollendo-se para isso empregados apropriados, pois que, com magua o dizemos, nem todos eles estão à altura de desempenhar tão delicadas funções.

A conversa proseguiu ainda, e depois, como fôsem horas de jantar, dirigimo-nos ao Hotel do Parque, onde nos foi servida uma opipara refeição regada com um saubero vinho verde capitoso e bem apaladado. E com saudade regressámos a Lisboa...

Subimos a Avenida à pé, vagarosamente. Ao passarmos pela Liquidadora, a casa de leitões que todos os senhores conhecem, uma voz nos fez parar. Ninguém dá mais?...



O publico aglomerado na agencia de leitões «A Liquidadora», na Avenida da Liberdade



Uma noite de festa no luxuoso salão de baile do «Maxim's»



Artista de grande fama, uma das maiores atracções da actualidade, exhibindo-se todas as noites no popular Olympia, aonde tem causado o maior successo

soberba e artistica escadaria, os seus vastos salões, etc.

É um local de prazer que deve ser indicado e mostrado a todos os estrangeiros, que assim o poderão comparar com os estabelecimentos similares do estrangeiro.

A direcção do Maxim's está hoje entregue ao sr. Walter Machado, e não podiam os proprietarios do sumptuoso «dancing» ser mais felizes na sua escolha. Era a pessoa indicada para tal fim, bastando ver-se a linha que all faz manter, sem prejuizo de cada um se divertir à vontade.

Os programas variados e soberbos das atracções que all actuaem, dão ainda a nota do saozor faire do intelligente director do Maxim's.

Após uma noite deliciosamente passada, resolvemos recolher a casa. A' saída, um porteiro, agalaoado e imponente dando uma nota de distincção a todo aquele conjunto, fazia-nos um amavel e cerimonioso cumprimento de despedida.

Dirigimo-nos os passos para casa quando nos ocorreu à idéa a estrella no «Arcadia» de uma grande orquestra vienesa. Para all nos encaminharmos desejosos de deliciar o espirito nas tão celebres musicas daquela capital — herço dos mais sentimentais maestros — fonte inesgotavel das maiores inspirações

Entramos no Arcadia, o salão regorgitava de gente. Nem uma só mesa vaga, aglomerando-se o publico nos corredores, disputando cada qual o melhor lugar. Ávidos de embevecem o espirito nos nostalgicos trechos de musica executada com todo o primor por quinze professores premiados com a mais alta recompensa pela Academia de Viena.

As minhas impressões excederam a expectativa. Toda a assistencia se sentia elevada pelo ritmo armonioso e sentimento dos autenticos interpretes das famoas valses vienesas. Todo o publico delirou de entusiasmo, aclamando a orquestra por largos momentos.

ANTONIO PARDAL

Quer ter cabelos sedosos, soltos e brilhantes?... Use «RUTHER».

A' venda na Drograria de A. Freire da Silva, Lda.—2, Avenida Duque d'Avila e Rua do Arco do Cego, 1.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de assaio porque tem uma cozinha modeladamente montada e uma «Frigidaire» que mantém os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo.

Servico à Carta, rapido, abundante e perfeito.

ABADIA-RESTAURANTE
GENERO «NORMMANDE»

Especialidade em mariscos recheados, «Charcuterie» e «Brasserie».

Automoveis sem chauffeur
Rua Joaquim Bonifacio, n.º 24

Telef. 4 4021

PREFIRAM SEMPRE GINGINHA «ESPINHEIRA»
A mais antiga e a mais pura
LARGO DE S. DOMINGOS, 8

O CAFÉ «CHIC» serve optimos bifés e esplendido café à chavena.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

GRANDE CAFÉ NACIONAL
O MELHOR DE LISBOA

Concertos diarios — Matinéas e Soirées

R. 1.º de Dezembro

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade Para todas as aplicações

Tenente Manso Lefebvre

O seu corpo deve vir para Lisboa a bordo do «Afonso de Albuquerque»

Chegam-nos a cada passo manifestações de condolências, as mais comovidas e enternecedoras, pela morte do 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre, filho do nosso prezado director sr. dr. Joaquim Manso, e ás quais faremos em breve mais larga referencia.

Na igreja catolica de S. Carlos, em Londres, celebrou-se hoje missa de suffragio por alma do malogrado official, a que assistiram, além do sr. dr. Joaquim Manso, o embaxador de Portugal, sr. dr. Ruy Ulrich, acompanhando de sua esposa e filha; o conselheiro de Portugal, sr. Ferreira de Almeida e esposa; o conselheiro adjunto, sr. Vasco Garin, bem como o pessoal da embaixada e do consulado; os officiaes que compõem a Missão Naval Portuguesa e muitas outras pessoas.

No sabado, reza-se outra missa, com a mesma intenção.

A urna que contém os restos mortais do desventurado official, que se encontra coberta de flores, aguarda a sua traslatação para bordo do navio que a ha de conduzir a Lisboa.

Sabemos que tanto o commandante Almeida Henriques, como o commandante Esparteiro, chefe da missão de armamento a que pertencia o 2.º tenente Manso Lefebvre, e todos os officiaes que constituem essa missão entendem que os restos mortais do seu inditoso camarada devem ser traslados para Lisboa, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque».

Aguarda-se apenas a resolução do sr. ministro da Marinha, que partiu para o Porto por virtude do falecimento de um seu sobrinho, e que esta noite deve chegar a Lisboa.

Aplanadas as difficuldades que o caso offeria e consultadas as entidades de quem dependia o eu decoremento que lhe deram parecer favoravel, tudo indica que o caso será favoravelmente resolvido, tanto mais que se trata de um official que honrou sempre a corporação a que pertencia e por quem os seus camaradas tinham uma profunda estima.

Para Londres partiu hoje no «Sud» o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, a fim de acompanhar até Lisboa, depois do funeral do desditoso tenente Manuel Manso Lefebvre, o nosso querido director.

A despedir-se estiveram na estação a poetisa D. Virginia Victorino, os sr. dr. João de Barros, dr. Carlos Barbosa, dr. Albino Pacheco, Diniz Bordallo, Alberto Pires, Julio Santos, Luiz Lupi, pela Sociedade Propaganda de Portugal; Martins Casal, pela Associação dos Lojistas; Jaime Silva, Antonio Matos, Luiz Marques, etc., etc. O nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto representava a Renascença Grafica, fazendo-se tambem representar todas as secções do «Diário de Lisboa».

Procopio Ferreira

Recebemos hoje a visita do actor brasileiro Procopio Ferreira, que se fazia acompanhar do escritor Joracy Camargo, de Antonio Barros e de Erico Brand. Ao lado das plateias brasileiras e ao illustre escritor, bem como ao «regressaço» sr. Barros, agradecemos a amabilidade da visita e desejamos o exito merecido na sua vinda a Portugal.

Acidente de viação

Ha dias um automovel, quando passava na Estada de Benfica, em frente do Instituto do Cancro foi de encontro a uma carroça guiada por Francisco Pulo Quintino. Do embate resultou ter morrido a muar e ficar em perigo de vida o condutor da carroça.

A Policia procura descobrir a identidade do «chauffeur».

A sala-restaurante do CAFE-CHICO tem conforto, asseio inexecvel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

A cidade

OS TRABALHOS DE DECORAÇÃO DO PARLAMENTO

Uma carta do engenheiro Leal de Faria que dirige as obras do edificio

«Sr. director do Diário de Lisboa.—Tendo o jornal que v. tão dignamente dirige publicado ontem uma local referente ás obras do Parlamento, que estão a meu cargo, muito grato ficaria a v. se mandara publicar a carta que em 28 de janeiro findo e sobre o mesmo assunto escrevi ao sr. dr. Joaquim Manso—carta que se pode agora tornar publica por estar para isso devidamente autorizado—e que é do teor seguinte:»

«Sr. director do Diário de Lisboa.—Tendo estado fora de Lisboa, só hoje me foi dado tomar conhecimento da «local» que sobre as obras do Parlamento veio inserta no numero de quinta-feira passada do jornal que v. tão superlucamente dirige e por isso só hoje venho responder ao que é dito na referida local.

Uma determinação de s. ex.º o ministro das Obras Publicas e Comunicações não me permite responder publicamente—como eu tanto desejaria—por isso esta resposta tem apenas um caracter particular, não podendo eu autorizar a sua publicação.

Confesso a v. que é com pena que tenho lido no Diário de Lisboa, informações menos exactas a respeito daquellas obras que dirijo e lastimo que antes de terem sido publicadas não tivesse havido o cuidado de se informarem devidamente junto de quem, melhor do que ninguém, poderia dar-lhes informações verdadeiras: a Direcção das Obras.

Se antes da publicação desta ultima noticia tivessem tido o cuidado de se informarem devidamente, não a teriam, por certo, redigido pela forma por que veio publicada, que informa erradamente o publico.

Da leitura daquelle local deprende-se que a direcção das obras mandou, por sua alta recreação, fazer umas estatuas que seriam «aquilo que se vê» e que o Conselho Superior de Belas Artes e a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, apavados, resolveram intervir no assunto, obedecendo assim a uma indicação tão logica, como despatronada, da opinião publica.

Oras se o autor da «local» tivesse tido o cuidado de procurar informações exactas, teria sabido que a primeira entidade que pediu a intervenção do Conselho Superior de Belas Artes foi precisamente a Direcção das Obras do Parlamento.

Teria sabido tambem que houve motivos de força maior que levaram a fazer figurar no dia da solenidade da abertura da Assembleia Nacional, sem se poderem considerar como conclusões, os modelos em gesso que foram colocados nos pedestais destinados ás estatuas em pedra, e teria sido informado que esses modelos, que deriam ter sido retirados do seu lugar logo após a solenidade, ali se conservaram por mais dias para poderem ser observados, nos seus lugares, pelo Conselho Superior de Belas Artes e pelo escultor que as concebeu e dirigiu a sua execução—o sr. Francisco Franco, que foi escolhido por uma comissão da qual faziam parte varios delegados do referido Conselho—para que assim se estudassem bem as correções que fosse conveniente introduzir-lhes.

Teria ainda sido informado de que as obras do Parlamento não são executadas segundo o livre arbitrio de quem as dirige, mas sim segundo projectos superiormente aprovados e que estas obras estão inteiramente subordinadas á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, não se executando qualquer trabalho sem a previa aprovação da referida Direcção Geral.

Teria tido ainda mais informações que o forçariam a concluir que, pelo menos, era inoportuna a publicação nos jornais de qualquer noticia sobre este assunto.

* * *

Peitista-me, pois, v. que eu peço, que ordene aos informadores do jornal que dirige que, sempre que resolvam dar ás obras do Parlamento a honra de se occuparem delas, procurem a Direcção das mesmas—que os informará sempre com verdade e lealdade—pós assim se evitará dar informações por vezes erradas e disparatadas, e que ás vezes magoam pessoas a quem talvez não desejem atingir.

Neste assunto das estatuas, quem menos pode ser atingido sou eu, por isso sinto-me perfeitamente a vontade ao pedir a v. que haja todo o cuidado ao tratar dele, para não ferir artistas de nome, que, por uma serie de circumstancias desconhecidas de muitos, não puderam fazer a obra de que são inteiramente capazes.

Com a expressão da minha mais alta consideração, subscrevo-me—De v., etc., Leal de Faria.

Em vista do exposto nesta carta permittam-me v. que lhe manifeste a minha estranheza por «movimento» se voltar a tratar deste assunto; pois estando convencido de que ao tratar dele v. só têm como unico fim contribuir, tanto quanto possível, para que as obras do Parlamento fiquem «alguma coisa de digno e grandioso na galeria dos Monumentos Nacionais», julgava desnecessario repisar mais um assunto que v. não ignoravam estar sendo tratado pela Direcção das referidas obras, em íntima colaboração com as entidades officiaes que nelle podem ter interferencia e antes ainda de v. dele se terem occupado.

Com os protestos da minha mais elevada consideração.—De v., etc., Teófilo Leal de Faria.—Lisboa, 5 de fevereiro de 1935.

De maneira alguma o sr. Teófilo Leal de Faria, tanto mais que o seu nome e a sua opção não estão em jogo, pode impedir-nos de, livremente, discutirmos as «obras do Parlamento».

Não é uma questão politica, mas sim uma questão artistica, sobre a qual toda a luz que incide não é prejudicial, antes benefica para aclarar os erros cometidos. Das duas vezes que abordámos o assunto «obras ou estatuas», precisamente, decorações, não olzimos o nome do sr. Leal de Faria, visto sabermos muito bem não lhe pertencer a responsabilidade dos trabalhos artisticos já realizados ou em via de conclusão. O sr. Leal de Faria não pode sustentar que as informações dadas pelo Diário de Lisboa sejam «disparatadas e erradas». Ele proprio se desmentia quando, no final da sua longa carta, ao referir-se aos artistas que fizeram as estatuas, o «Diário» que por uma serie de circumstancias desconhecidas de muitos não puderam fazer a obra de que são inteiramente capazes.

Não procurámos, nem tínhamos que procurar, qualquer entidade para dizer se as estatuas e os quadros são bons ou maus. Para exercermos o nosso livre direito de critica—função essencialmente subjectiva—não precisamos de ir beber a nenhuma fonte officiaes. As nossas noticias não foram importantes, porque sismem—e não modificamos a nossa attitude—a tratar dum assunto que já era do dominio publico.

Não nos interessa saber se foi o conselho A ou a direcção B que encarregou Francisco Franco de fazer as maquetas das estatuas. O que nos interessa sobremaneira é saber se elas servem, se elas se ajustam ao edificio, e como é que foram executadas. Ora ninguém, com olhos de ver, pode afirmar que o grupo estatuario é obra perfeita. Muito pelo contrario, já o reconhechem o Conselho Superior das Belas Artes e a Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Que nos desminta o signatario da carta que, de resto, como já acentuámos, nenhuma responsabilidade tem no facto.

Quanto ás decorações internas do Parlamento, paneaux, se ha alguns aproveitaveis, outros são, nitidamente, fracos. Fracos de concepção e de realização. Não se podia ter estado isso abrindo um concurso em vez de chamar, particularmente, este e aquelle pintor? Quem os chamou?

Dis-se que os architectos das salas renovadas, não concordamos!

Quanto ao Arco de S. Bento sabemos que, felizmente, fica indemne do amarello demolidor. Ainda bem! Estranhámos apenas que, alguma vez se tenha pensado nisso, chegando-se a nomear uma comissão para estudar o caso.

Ha grandes verdades que precisam ser recordadas

Não basta ter telefone... É preciso usa-lo...

O Porto pelo telefone

Tombolas pela telefonia

PORTO, 6

O chefe do distrito officiaes de Policia determinando que se providencie no sentido de acabar com as tombolas effectuadas pelas estações emissoras desta cidade em favor de casas de caridade. Segundo um calculo muito aproximado, essas tombolas devem ter accedido a mais de 200 contos dos quaes beneficiaram oportunamente alguns estabelecimentos humanitarios.

Actualmente estava a fazer-se uma quete em favor da construção do quartel dos Bombeiros Voluntarios do Porto, por intermedio duma estação radiofonica, que terá de suspender tambem a sua benemerita missão.

Manuel Carlos Ferreira

O funeral do importantissimo industrial sr. Manuel Carlos Ferreira (Riba d'Ave), filho do conhecido industrial sr. Narciso Ferreira, realizou-se hoje e foi dos maiores e mais concorridos que nesta cidade se têm visto.

O alto grau de estima e consideração em que é tida a familia do extinto foi mais uma vez demonstrada, assim, publicamente.

O vasto templo da Trindade estava literalmente cheio no largo fronteiro a pinhava-se enorme multidão a custo contida pela Policia.

Muitas dezenas de automoveis formavam extenso cortejo, no qual se viam numerosas viaturas de bombom de varias terras do norte transportando montões de flores.

Incorporaram-se tambem no funeral todos os operarios das fabricas de Riba d'Ave, Caniços, Vila do Conde, Lavadores, Arcóez, etc., em numero aproximado a 6.000.

No cemiterio organizaram-se turnos, nos quaes tomaram parte pessoas de alta representação nos meios industrial, bancario, etc.

No da familia tomou parte o sr. commandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha.

Nas ruas do percurso e á porta do cemiterio foi organizado um serviço especial de Policia.

O cadaver ficou depositado no cemiterio privativo da Santa Casa da Misericordia.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 7.º Juizo do Tribunal da Boa-Hora, foi hoje julgado em audiencia correccional João Martins Teixeira, acusado de furto e de da' furtas a presos. Foi condemnado a 8 meses de prisão correccional, dois meses de multa a 1 escudo por dia e 800 escudos de imposto de justiça.

No mesmo juizo foi tambem julgado por furto e condemnado a 1 ano de prisão correccional, 4 meses de multa a 1 escudo por dia e 800 escudos de imposto de justiça, Alvaro dos Reis Claudio.

Em tribunal colectivo respondeu Eduardo Rafael da Cunha, acusado de ter agredido com um punhal seu irmão Mario da Cunha e seu cunhado Bernardino Alegre.

Foi adiado o julgamento de Afonso Tavares, acusado de, no jardim da Estrela, ter morto a sua amante Catarina de Jesus Pereira. O adiamento foi requerido pelo advogado do reu, sr. dr. Nobrega Quintal, a fim de ser feito exame mental ao criminoso.

Prisão de gatunos

Vindo do Porto, chegou hoje a Lisboa, sob prisão, Francisco Maria Abreu Varejo, que se envidra para aquella cidade depois de ter furtado varios objectos de ouro num penão da capital pertencente ao sr. José Damiano Felix.

Foi-lhe apreendido um aparelho clinico que não se sabe a quem pertence.

—Por ter roubado 600\$000 no sr. Perfeito Peres, servindo-se para isso do conhecido processo do «conto do vigario», foi preso Jacob José Perigão, que deu entrada nos calabouços do Torel.

OURIVESARIA DA GUIA

Pratas estilos antigo e moderno.
Pratas em 2.ª mão.—Antiguidade.
2, Rua Maritim Moniz, 10
Telefone 28306

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Aspectos da Russia

segundo o prof. Pereira Forjaz

No Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciências, realizou hoje a 1.ª lição, sobre «Alguns aspectos do pensamento russo» o sr. professor Pereira Forjaz. Esta lição, feita com grande soma de pormenores, interessou vivamente os ouvintes e foi coroada de demorados aplausos.

Diz um trecho da lição que permite avaliar do seu valor:

«Como estamos no dia 10 de Setembro de 1934, ao meio dia, e como o Congresso só abrirá às 3 horas, temos tempo de tomar um banho (um grande luxo na Russia), de dar uma volta pela cidade e de almoçar.»

Pedimos a uma senhora da Intourist para irmos a pé. Estas senhoras que nos servem de guias são políglotas, preparadas em escolas especiais e destinam-se a orientar bem os estrangeiros segundo os desejos da Guepêou de que directamente dependem.

A capital de Pedro o Grande tem majestade e é pitoresco, destacando-se nela a Igreja de Trotsky Sobor, de cupulas multicolores; o Palácio Real, de estilo barroco, testemunha de sangrentos combates, num dos últimos dos quais um batalhão de mulheres desempenhou papel preponderante; a fortaleza de Pedro e Paulo, panteão da família Romanov o Almirantado, de linda cupula, fieda doirada que de todos os ados se vê, o Grande Sincido, o palácio Yusupov onde foi assassinado Rasputin em 13 de dezembro de 1917, o museu Hermitage, de Guarenghi, com belos quadros de Rembrandt, de Rubens da escola francesa dos séculos XVI, XVII e XVIII e com algumas joias valiosas (registamos no museu uma nota química; o alquimista de Dow), a praça dos Mártires da Revolução, com lápidas messiánicas, a graciosa estátua do fundador, de Jalonef, e a linda catedral de Santo Isaac, museu anti-religioso, como Kazan, que os guias procuram não mostrar aos estrangeiros. No interior do S. Pedro russo, idealizado por Montferriand, entre colunas magníficas cobertas de malauquite e lazurite, doirados embrechados, narmores de belo efeito e iconos artísticos, entre fâneas e porfiros, uma especie de baracca de feira, central, de toco madeiramento, na qual se mostra um pendulo de Foucault (o mais comprido do mundo, uns metros mais longo do que os de St. Péters e de Viena), oscilando para evidenciar o movimento da terra, enquanto um boneco, também de madeira, figurando Giordano Bruno, a um canto, sobre lampadas vermelhas que simula um brasa, se estores punitivamente. Ao lado, um quadro figura a condenação de Galileu. Ao sairmos, garotos muito sujos e pobres acarcem-se de nós: «Uma «cigarrette», camarada! A senhora da Intourist intervem e dá-lhes uma esmoia:

No Parque de Cultura e de Repouso ha diversões de Luna Park; um aeroplano mostra ao povo a sua anatomia; médico, e químicos podem receber consultas. O almoço, para o qual apresentamos uma senha, é nos servido por eslavos de sangue apurado que não devem ignorar os institutos de Bezeza. O jantar será servido por verdadeiros presidiários, tártaros vestidos de branco, rapados á escovinha, de rostos extremamente embrutecidos. Pensamos em tomar um taximetro.

Taximetros—existem evidentemente, mas estão sempre ocupados e nunca os vimos. Um autocarrom com a eloquente flama vermelha da Intourist conduziu-nos, mangnando a Neva, ao celebre palacio Uritsky construido em 1782 pela grande Catarina, teatro da revolução de 1917, antigo Parlamento russo, onde se reuniram as Constituintes em 1918. A Duma enfim: a Ciencia russa, auxiliada pela Ciencia alimá, vai-nos falar de Mendeleeff.

Saudações ao «Diário de Lisboa»

O Sport Algés e Dafundo e o Ateneu Commercial do Porto tiveram amabilidade de enviar saudações ao Diário de Lisboa com palavras de louvor e de estímulo, que muito agradecemos.

A Cidade

O ABASTECIMENTO DE LISBOA

O PROBLEMA DAS CARNES PODE RESOLVER-SE

pela liberdade de comercio
ou pela criação duma comissão
que compre a carne onde a houver

O vice-presidente da Camara Municipal, sr. major Salvação Barreto, concedeu ha dias, ao «Diário da Manhã», uma interessante entrevista acerca do importante problema das carnes. E porque sabiamos que o sr. engenheiro Carlos Santos, seu antecessor na vice-presidencia do Municipio, estudara o assunto com o maior cuidado, quizemos registar as suas opiniões.

—O sr. major Salvação Barreto—começou por nos dizer o sr. Carlos Santos—está ha dois anos no pelouro do Matadouro. Eu passei pela Camara apenas três mezes, e tive de occupar o referido pelouro ao mesmo tempo que a presidencia Interina da comissão administrativa. Ninguém poderá, com razão, creio eu, assacarme a responsabilidade de não ter resolvido este problema, mas, do pouco que aprendi, venho tambem dar conta:

Diz o sr. major Barreto: «A escassez de carnes tem quasi tantos anos como a própria nacionalidade e precisa, para analisar as razões de ordem politica, de ordem agrológica, etc., que desde sempre têm influido na produção de gado para consumo, e que, em varias épocas remotas da vida nacional, sempre se tentou lutar contra essa deficiencia. E acrescenta: «que nada se conseguiu, e o problema chegou aos nossos dias tal qual o que foi sempre, sem obter uma maior produção pecuária. Diz (e muito bem) que são necessárias medidas de mais largo alcance, como por exemplo, largos e profundos trabalhos de hidraulica agricola, para que grandes extensões de terras se tornem terrenos de pastagem.»

«Sem discutir o pont. de vista agricola, por não ser para isso competente, mas convencido de que o major Barreto tem razão, sou informado de que o cultivo de plantas forrageiras supra largamente a pastagem, sendo aquellas mesmo necessarias até para uma boa preparação de gado para talho. Mas, o problema tem a meu ver dois aspectos: o presente e o futuro.

E o sr. engenheiro Carlos Santos, para bem exprimir o seu pensamento, voltou a citar palavras do sr. major Salvação Barreto, na entrevista acima citada:

«Ha em Portugal zonas de produção que têm a sua maior intensidade em certos meses do ano—maio a dezembro—e que a affluencia aos centros de consumo é tal que até se envia gado para Espanha. No resto do ano ha produção sufficiente, sobretudo para abastecer Lisboa que por si consome mais de um terço do que consome todo o país. A lavoura desorganizada entrega-se nas mãos dos intermediários, e o resultado é que nem a produção tem o lucro que deveria ter, nem a criação de rezes bovinas aumenta, notando-se mesmo intensificação por parte dos lavradores da produção ovina.»

«Volta o sr. vereador Barreto a ter toda a razão. Mas, repito, estas considerações podem todas servir para pôr o problema... amanhã. E, julgo não me attribuir mérito especial em fazer a indicação de que, se tem continuado no Ministerio da Agricultura o sr. tenente-coronel Linhares de Lima—que realizou o milagre do pão—este problema já estaria resolvido. Por mim, repito, não de ciencia minha, mas pelo que ouvi e li durante a minha estada na C. M. L., não é de assustar que a lavoura se volte para o gado ovino, precioso auxilliar da lavoura cerealifera. O fenómeno do aumento de consumo de carnes de

animais pequenos, está a dar-se por todo o mundo. Em Inglaterra, por exemplo, as rezes que se engordam para consumo são rezes pequenas. Só Lisboa vê entrar no Matadouro um grande cortejo de animais esqueléticos, grandes, velhos, e em condições absolutamente impróprias para alimentação da população da cidade. Vamos, porém, ver o problema sob o aspecto presente. Punhamos os três casos: importação do estrangeiro, viva ou morta; importação de Angola; importação dos Açores. Qualquer das hipóteses é possível, mas para a sua realização falta quasi tudo, menos as rezes. O que faz falta é um organismo central, com competencia e organização para regular o abastecimento da cidade, e com capacidade para procurar a carne onde a houver. O que existe não é nada. A «Comissão de Abastecimento de Carne Bovina á Cidade de Lisboa» não abastece coisa alguma, e eu só lamento o tempo que o sr. major Barreto ali deve ter perdido, como eu o perdi, e todas as respeitaveis pessoas que compõem a comissão. Instituido por decreto datado de 1916, essa comissão a que pertencem pessoas muito competentes, é, quando muito, uma comissão de estudo, (onde eu aprendi muita coisa a este respeito), mas não é uma Comissão de Abastecimento. Desde que haja carne em qualquer sitio, tanto faz abastecer Lisboa de bananas, ananazes ou aparelhos de telefonia, como de vacas ou vitelas. Pois não é verdade?

E, segundo na mesma ordem de idéas, o nosso entrevistado acrescentou:

—Não ha é um organismo que, com bases estatísticas, com capital e com a organização necessaria, procure a carne onde a houver (de preferencia, evidentemente, Angola ou Açores), regulando a sua entrada em Lisboa, função do consumo. De resto, em Angola, falta toda a serie de factores de preparação lenta e dispendiosa, dependendo ainda de muito saber tecnico, para se poderem instalar ali, remuneradamente, os estabelecimentos de matança e de refrigeración que são indispensaveis. O transporte de carne viva de Angola é um erro. E não nos espantemos, pois a Africa do Sul, depois de longos anos de preparação pecuária, só o ano passado se lançou em tentativas de exportação para Inglaterra! Apesar de condições eminentemente favoraveis, a produção de suínos na Nova Zelandia e o seu transporte em excelentes navios frigorificos para Inglaterra, tambem tem sido um problema de difficol solução.

—E dos Açores...
—Dos Açores, sim. A carne viva é ótima. Já ali existem cruzamentos com gado inglês. Mas os transportes são caros e raros, e... falta a entidade que os regula.

E a terminar:
—Em resumo, a carne é cara e má em Lisboa. O seu valor nutritivo e digestivo é inferior. O valor alimentar dos bocado de lombo das rezes que vêm para Lisboa é na sua maioria inferior ao das peças de baixa qualidade dos animais que abastecem outras cidades da Europa. Enquanto ao Matadouro projectado, pelo que vi na C. M. L. ainda se me affigura coisa de muita demora. Solução portanto para já: ou abandonar ao comercio livre o assunto, como succede com os outros generos alimenticios, ou organizar uma comissão efectiva nas condições a que atrás me referi.

Artigos Japonezes

Quereis importar artigos japonezes?

Consultae e visitae a casa S. Amram & Filhos, na Praça do Municipio, 32, 2.º, onde se encontra em exposição um enorme mostruario destes artigos.

Homenagem postuma

a sir Lancelot Carnegie

Na Igreja britanica de S. Jrgs, á rua da Estrela, prestou-se hoje homenagem á memoria de sir Lancelot Carnegie, diplomata illustre que foi durante 15 anos, embaixador da Inglaterra em Lisboa.

A cerimonia, que foi constituída pelo



A janela comemorativa que hoje se inaugura

desocerramento duma artistica janela dedicada ao extinto pelo sr. bispo de Gibraltar, assistiram o actual embaixador, sir Claud Russel que se fazia acompanhar de todo o pessoal da embaixada e do consulado com o respectivo consul geral: ministro da Belgica, Guilherme Pinto Basto, pela legação da Dinamarca e varios membros de destaque da colonia inglesa.

O vitral, instalado numa das janelas da capela memorial de S. Jorge, junto de uma grande placa de bronze em que estão gravadas os nomes de todos os ingleses da colonia de Lisboa que morreram na Grande Guerra, foi mandado construir pela viuva de sir Lancelot Carnegie, e estava coberto com a bandeira britanica. A convite do sr. bispo de Gibraltar, o actual embaixador de Inglaterra, desocerrou-o, tendo em seguida aquele prelado feito um pequeno discurso em que, depois de explicar o significado da cerimonia e de descrever o simbolismo do vitral, lembrou com saudade a figura do homenageado.

Em seguida realizaram-se actos religiosos.

No vitral figuram, artisticamente expostos, os braços da casa Carnegie, tendo por baixo o escudo de Portugal e o brasão de Inglaterra. Vêm-se tambem nele as figuras do patrono de Lancelot e de S. Jorge, os braços das escolas que o homenageado cursou, e a seguinte legenda:

«Este vitral é em memoria de sir Lancelot Carnegie, ministro e 1.º embaixador de Inglaterra em Portugal desde 1913 a 1928.»

★ ★ ★

No proximo domingo, inaugura-se no Estoris a nova Igreja Inglesa.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Todas as tardes chás elegantes
Orquestra de Antonio Soares
Chá dançante só ás quartas-feiras

«RUTHER»—é a ultima criação científica para estimular o Bulbo Piloso.

A' venda na Farmacia Cardeira—32-C, Avenida Duque d'Avila, 32-D.

Mundanismo

ANIVERSARIOS
Festam amanhã atos as senhoras:
Condessa de Vilar Maior, D. Tereza Moger Gozerra, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Emma de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamin Pinto, D. Margarida Laranjo Gomes Palma Leão e D. Judite Isabel Alarcão Pinto de Almeida.
DIPLOMATAS
O illustre primeiro secretario da embaixada do Brasil, em Portugal e a senhora de Moreira de Abreu, ofereceram na elegante residencia da rua Rosa Araújo, um almoço a monsenhor Todini, o novo encarregado dos Negocios da Santa Sé, em Portugal, e a monsenhor Antoniutti, novo secretario da Nunciatura.

Além dos homenageados foram convivas os srs. Carlos Sampaio Garrido e esposa, Vasco de Quevedo, esposa e filha, Nicolas de Goyri e esposa, almirante Augusto Ozorio, e Adolfo Vieira da Rosa.
Os illustres convidados em outro occasio de mais uma vez pôs em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz: Cine
Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo programma: Viscondessa de Tojal, D. Duita Deslandes Bianchi, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Amelia Dias Martins, D. Maria Izabel Otávio Ramos Jorge e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Emilia de Anchieta Proença Pereira do Vale e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Gomes Monteiro e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filha, D. D. Emilia de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Corina Rosa Lima, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Candida Mourão, D. Isabel Lallemand, D. Maria José Silva, etc.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus precoculos cabelos.

A' venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da—Rua da Prata, 99-101.

FESTA DE CARIDADE

Na tarde do dia 12 do corrente, realiza-se no Cinema Paris, á rua D'mingos Sequeira, á Estrela, uma interessante festa de caridade a convite do Sr. D. Paulo, uma comissão de senhoras da nossa primeira acidade, de que fazem parte D. Clarisse Lomelino Guimarães, D. Cláudia Lanocetti Ramada Guimarães, condessa da Fox, D. Elsa Barroso, D. Emilia Bobone, D. Emilia Neto Afonso de Pereira Coutinho, D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Laura Palma Infante de La Cerda, D. Leonor Oliveira Lame, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria da Graça Perfeito de Magalhães, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Inacia de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Abreu da Costa Sousa, D. Macedo (Mesquita), D. Maria Luiza Monteiro de Mendonça, D. Maria Meira, D. Maria de Menezes (Merceana), D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Palma Petrus Neves, D. Tereza Meira, viscondessa da Merceana e D. Yolanda Pinheiro do Amaral, cujo producto se destina a um fim verdadeiramente altruista.

O programma que está sendo elaborado, contacta de cinema em que será exhibida em «répise», um filme de exito garantido, e de varios numeros por uma das mais distintas artistas do nosso teatro declamado, cuja voz é um verdadeir encanto.

Os bilhetes para esta linda festa de caridade, que decaerá val atrair ao Cinema Paris enorme e selecta concorrência, devem ser requisitados pelo telefone 4 7694.

Novas lampadas da Philips

A Philips lançou agora no mercado uma nova lampada que representa um importantissimo avanço para a arte fotografica. Chama-se Photoflux e substitui com vantagem o incomodo magnésio até agora usado pelas fotografias, sobretudo na reportagem, em que a luz artificial a cada passo se torna indispensavel.

As novas lampadas, cuja esplendida qualidade verificamos pessoalmente, são vendidas, em Lisboa, exclusivamente na Casa Kodak.

Atropelamento

BELMONTE, 4.—Hoje, ás 10 horas, um automovel desta praça, e guiado pelo seu proprietario Aires Dias Baptista, atropelou Manuel Couto, do Carvalhal, fracturandolhe um braço e uma perna.

Lisboa tem hoje uma das maiores atrações da actualidade

Os ANOS de GNIDLEY que se exibem com outros famosos numeros, em espectáculo inteiro no Coliseu

A «matinée», de amanhã

Não ha publico que tenha melhores espectaculos de circo do que o de Lisboa, proporcionados pelo Coliseu que, por apresentar continuamente as melhores atrações do mundo, é hoje o colossal ponto de reunião da cidade. O espectáculo inteiro que se realiza esta noite reúne num sensacional programa atrações que são absoluta novidade entre nós, numeros que o nosso publico nunca viu. Os celebres anos de Gnidley estão despertando uma curiosidade e um interesse que dia a dia se tornam maiores. Na verdade, custa a crer que se tenha conseguido fazer de 15 liliptianos de ambos os sexos uma companhia completa de circo, embora miniatura! As crianças e os adultos divertem-se a valer com os seus trabalhos de volteio, em cavalinhos, os seus bailados, excentricidades musicais, as suas paradas militares, os seus numeros de saltos e de gymnastica, etc. Alex & Filipp, os famosos clowns, não deixam parar as gargalhadas do publico exibindo novos intermedios comicos. As outras atrações que completam o grandioso programa empolgam e emocionam como raridades que são. Amanhã realiza-se a deslumbrante «matinée» das quintas-feiras, a utilidade diversão infantil que se encontra em Lisboa e em que as crianças até 10 anos e devidamente acompanhadas têm entrada gratuita.

Rê de Emissores Portugueses

Para eleição de novos corpos gerentes, apresentação de contas e apreciação do relatório do Conselho Fiscal, reúne-se no proximo dia 17, ás 14 horas, na Associação Central da Agricultura, largo do Chiado, 8, a assembleia geral da Rede de Emissores Portugueses.

DE LUTO

D. Cecília Cordeiro Pereira Machado
Faleceu a sr.ª D. Cecília Cordeiro Pereira Machado, de 70 anos de idade, natural de Fronteira, viuva do sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz do Supremo Tribunal de Justiça. O funeral a cargo da Agencia Barata sai amanhã, pelas 9 horas, da rua Filipe Folque, 30, para a estação do Cais do Sodré, com destino ao cemiterio da Vila da Fronteira.

D. Maria Joaquina da Costa
Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Joaquina da Costa viuva do antigo industrial grafico sr. João Maria da Costa e mãe dos srs. Julio Luis da Costa e Gustavo Augusto da Costa, chefes das officinas de impressão do «Diario de Lisboa» e dos nossos colegas «Diario da Manhã», «Notiidades» e «República».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da rua Tenente Raul Cassala, 7, 1. (a S. Mamede) para o cemiterio dos Prazeres, da sr.ª D. Maria Emiliãna de Oliveira e Carneiro, falecida ontem, como noticiamos.

No presélio da virtuosa senhora, que era sogra do nosso amigo sr. Francisco de Sousa e Tavares, socio da Livraria Catolica, incorporaram-se numerosas pessoas, que no cemiterio tomaram parte em varios turnos.

Actor Henrique de Oliveira
O funeral do actor Henrique de Oliveira, pal da veteraz Auzenda de Oliveira e irmão do actor José Victor, aos quais apresentamos condolências.

Missões nas colonias

O sr. Eduardo Moreira, secretario geral da Liga Evangelica de Acção Missionaria e Educacional, apresentará hoje e no dia 7, ás 20 e 30, no edificio da Igreja Evangelica Lisboense, o relatório da sua recente viagem de reconhecimento ás missões das nossas colonias de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique.

Conferencias

O sr. Moreno da Fonseca realiza hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.ª, uma lição publica subordinada ao tema Processos novos de curar.

BOLSA DE LISBOA

6 de fevereiro CONTADO

Table with columns: VALORES, Elocuado, Compra, Venda. Includes sections for Fundos do Estado, Ações, Bancos, C.ª de Seguros, C.ª diversas, and Obrigações.

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, New York, etc.

Paços do Concelho de Arganil

Uma representação ao ministro das Obras Publicas
A colonia do concelho de Arganil em Lisboa, representada por grande numero dos seus membros, foi hoje ao ministerio das Obras Publicas e Comunicações entregar ao respectivo ministro uma representação sobre a actualização dos Paços do Concelho de Arganil.

INICIATIVA CULTURAL

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na praça Luis de Camões, 46, 2.ª, uma fundação de «Estudos Sociais Economicos e Literarios», a abertura do curso de Historia Diplomatica.

PAPÉIS PINTADOS
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.ª
P. DOS RESTAURADORES, 19
Devendo encerrar-se este estabelecimento em meados de Fevereiro pelo espaço aproximado de um mez, para sua completa remodelação d'acordo com o projecto da reconstrução do EDEN-TEATRO e sendo necessario para esse fim, reduzir ao minimo o seu consideravel stock, constituido por 30.000 peças dos mais variados e belos tipos de desenhos para todos os generos de decoração que tornam as suas coleções as mais belas do mercado, resolveu-se conceder desde já o desconto geral 10 OIO em todos os preços marcados que são já os mais baixos do mercado.

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone 66445
DR. ALVES DA ROCHA—Clinica geral
DR. DOMINGOS DIAS—D. de flocos e dentes, Protese, Doenças tropicais
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta
DR. CORDES DA FONTE—D. dos olhos
DR. HERMINIO ALVAREZ—D. das senhoras—D. dos sabados
DR. EUREZINDA TEIXEIRA—Cirurgia, operações
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica, D. do estomago, intest. e bígado
DR. MAIA MENDES—Clinica medica, D. dos pulmões e coração
DR. MARIA CARANHEIRA—D. dos rins e vias urinarias
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, ginn. e msc. med.
DR. SOBRIAL BLANCO—D. da pele e siliis

PAGINA INFANTIL

UM DUELO SINGULAR

Um músico muito conhecido do seculo dezoito, andava a passear de barco, acompanhado por varios amigos. Como tocava lindamente flauta, para distrair a viagem, tirou da algibeira o instrumento e desatou a tocar.

Mas, ao ver aproximar-se outro barco, onde iam varios officiaes, interrompeu-se e tornou a meter a flauta na algibeira.

—Porque acabou o senhor de tocar? —preguntou, em tom brusco, um dos militares, que vinha um tanto tolidado, pelos vinhos dum alegre pique-nique.

—Pela mesma razão porque comecei—respondeu o artista.—Toco, quando me apetece, e, da mesma maneira, não toco, se não me apetece!

—Pois bem!—tornou o outro.—Intimo-o a que continue a tocar, imediatamente, o que tocava ha bocado.

—Essa agora!... O senhor está a trocar comigo?—interrompeu o musico.

—Val ver se é troca! Se não pega já na flauta, eu entro aí no seu barco e deito-o ao mar, percebeu?

—O senhor delta-me?

—Sim, senhor, deito-o ao mar! Também eu gosto de fazer o que me apetece.

Este, para evitar mais escandalo, cedeu, então, á brutal imposição do officiael.

Tornou a pegar na flauta e tocou durante todo o passeio, da melhor vontade.

Mas, mal chegaram a terra, aproximou-se do insolente e disse-lhe, em particular:

—Ainda agora, para não incomodar as pessoas que me acompanhavam, obedeci á sua intimação impertinente e maliciada. Não julgue, porém, que por não ser militar, tenho menos dignidade e coragem. Disse quero dar-lhe prova. Se o senhor não é um corbarde, conto encontrá-lo aqui, neste mesmo sitio, amanhã, ás dez horas da manhã, com a sua espada, a postos, para um duelo.

—Está combinado!—redarguiu o outro.

—Não precisamos testemunhas. A questão resolver-se-á entre nós dois; acho inutil meter nella desconhecidos.

—Como queira!—tornou o officiael, sempre com ar altivo.

No dia seguinte, á hora determinada, o musico estava no sitio que indicara e o officiael appareceu, pouco depois. Desembanhara já a espada, para o duelo, quando o musico tirou uma pistola da algibeira e lha apontou ao peito.

—Mas isso é uma tração!—exclamou, indignado, o militar.—O senhor quer assassinar-me!

—Nem penso em tal!—disse o musico, com o maior sangue frio. Ou pelo menos julgo que não me obrigará a recorrer a esse extremo.

—Senhor!
—E' como lhe digo! Faz favor de meter a espada na bainha, ouviu? E agora, danse um minuto.

—Que eu danse?!

—Senão, é homem morto! Então, o senhor não me obrigou a tocar flauta? Não é de mais que eu o obrigarei também a dançar!

—Mas eu nunca soube... dançar... o minuto!—gaguejou o officiael, atrapalhadissimo.

O officiael só sabia o chifarote Inglês, pois foi isso mesmo, que, durante dez minutos, não teve mais remedio senão de dançar.

E muito ridiculo, dava á perna, até que o artista lhe disse:

—Está muito bem! Agora ficamos quites! Ontem foi o senhor que me fez tocar flauta, hoje fui eu o que fiz dançar. Mas se entende que ainda é precisa outra reparação, estou ás suas ordens, fará o que lhe aprouver.

Como unica resposta o officiael saltou-lhe ao pescoço e pediu-lhe perdão do sua fanfaronice.

Assim se tornaram amigos, os dois adversarios da vespera.

Um conto de fadas

Era uma vez um menino chamado Dagoberto, que vivia sozinho num sitio completamente isolado. Os pais, muito pobresinhos, já tinham morrido, deixando-o ao desamparo, pois não tinha mais ninguém. A mãe falára-lhe um dia na madrinha sem lhe dizer quem era, e a criança all passava uma vida de verdadeiro martirio e tristeza. Pouco tinha com que se alimentar quando a caça lhe faltava, colhia umas plantas selvagens que lavava muito bem e comia para não morrer de fome. Foi crescendo até que um dia lembrou-se de ir percorrer uma grande floresta que ficava distante do lugar em que vivia, para ver se encontrava qualquer coisa para comer. E partiu logo de madrugada, de espingarda ao ombro. Mas assim que se embrenhou na floresta teve de parar porque os gritos dos animais selvagens que all viviam eram tantos que quasi o ensurdeciam. Chelo de medo, começou a disparar tiros para o ar, para ver se as feras fugiam. Mas, com grande estouro seu, deu-se exactamente o contrario. Viu-se de repente rodeado de numerosos animais ferozes que, com rugidos de arripar, mostravam que o queriam devorar. O menino pôz-se de joelhos, fechou os olhos e pediu a Deus que o protegesse, calndo desmaiado.

Quando voltou a si, as mesmas feras pareciam cães fieis, a fazerem-lhe festas e a lamberem-no. Dagoberto julgou que estava sonhando, e perguntou em voz alta, como que para se certificar da realidade:

—Quem é que assim me protege?

E logo no mesmo instante a floresta luminou-se, apparecendo um palacio com as portas e janelas feitas de corals, com uma escada de cristal e á entrada dois enormes leões. Um, tinha na boca a chave do palacio, o outro uma espada.

Cada vez mais assombrado, Dagoberto não se atrevia a dar um passo, com receio que aquilo tudo se desfilasse. Pouco a pouco foi distinguindo na sua frente uma sombra branca, que tomou o vulto duma linda fada.

—Sou a tua madrinha, disse a fada, que te salvou hoje duma morte certa, e que te quero proteger. Ai tens esse palacio. E' teu. Aquella espada servirá para ganhares uma grande batalha. Mas se não souberes ser valente, se não cumprires com o teu dever, perdido ficas e voltarás a ser pobre como até aqui.

Tirou do peito um alfinete com um grande rubi, dizendo para o menino:

PUBLICAÇÕES

«Guia Geral de Caminhos de Ferro»
Editada pela Financial acaba de ser posta á venda a Guia Geral de Caminhos de Ferro, Camionagem e Turismo.

Pelo exemplar que nos foi enviado verificamos que, pela sua facil e rapida consulta, pela exactidão das suas informações e conhecimentos uteis sobre Lisboa e Porto, movimento marítimo, camionagem, hotéis, etc., é o guia mais completo e interessante até hoje publicado, rivalizando com o que de melhor se edita lá fóra. As paginas turísticas são verdadeiras enciclopedias pela imagem, dando a conhecer os melhores pontos e paisagens que no nosso país são dignos de ser visitados. O publico e, muito especialmente, o comercio e os seus visitantes têm neste Guia um studiarío completo e de facil consulta.

«Art Vivant»
O numero da revista Art Vivant, dedicado a Portugal, foi organizado pelo architecto sr. Gonçalo de Melo Breyner, que mais uma vez revelou o seu bom gosto de artista moderno.

Correio aereo

Portugal-Brasil
O ultimo correio aereo expellido de Portugal para o Brasil pela via Aero-Portuguesa, chegou á America do Sul, no «Santos Dumont», em sessenta e três horas e cinquenta e cinco minutos, batendo assim o «record» de velocidade.

—Toma; quando precisares alguma coisa, enterra este alfinete no chão, que tudo o que pedires te apparecerá. E desapareceu.

Passou-se muito tempo durante o qual Dagoberto viveu feliz, rodeado de todo o bem estar. Até as proprias feras iam buscar-lhe a melhor caça e a melhor fruta.

Quando chegou aos vinte anos, farto daquela vida e deseioso de conhecer mundo, enterrou o alfinete no chão e logo lhe appareceu a madrinha. Disse-lhe o que queria.

—Parte, disse ella. E' bom que vás conhecer os homens. Mas lembra-te que daqui a um ano tens de estar de volta, para te ires pôr ao serviço do teu rei.

O menino partiu e durante aqueles doze meses percorreu todos os países, aprendeu todas as linguas. Não houve cidade que ele não visitasse. Mas não se esqueceu da palavra dada. Assim que espirou o prazo que a madrinha lhe marcara apresentou-se ao rei da sua terra. Este estava então em guerra com um outro rei, e via os seus exercitos derrotados, a batalha perdida. Dagoberto ofereceu-se para ir combater a seu lado, e o rei, acceitando, disse-lhe:

—Se conseguires sair victorioso, fado-te herdeiro do meu trono.

Partiu, e quando chegou ao campo onde os dois exercitos inimigos se batiam, viu que a pejeia era medonha e que do lado oposto eram em muito maior numero.

Enterrou o alfinete no chão e disse: —Fazei, minha madrinha, que cada fera do meu dominio se transforme num cavallo e num guerreiro, e que venham immediatamente em meu auxilio.

Poucos minutos depois entravam no campo milhares de guerreiros montados em garbosos cavalos.

A luta foi tremenda, mas em breve Dagoberto viu fugir, desbaratado, o inimigo, ficando elle e os seus homens senhores do campo, da cidade e da fortaleza onde hastearam a sua bandeira.

O rei cumpriu a promessa, fazendo-o não só herdeiro como senhor dum grande titulo e proprietario de numerosas terras e castellos.

Mas o menino, que tinha muita amizade á «sua» floresta, como elle lhe chamava, não quiz all ficar e voltou para ao pé das feras, de quem elle era o verdadeiro rei.

E lá se conservou o resto da vida e ainda hoje lá vive.



João escuta atento no aparelho radio que lhe fala em vinte por cento de eco...



e parte correndo...



Os seus amigos perseguem-no.



Um policia, estranhando a correria, prende-o.



—Doixe-me, senhor guarda, suplico joio. —A minha maisinha tem infelizmente empregado lampadas baratas. Agora se comprar Philips poupará vinte por cento e com o dinheiro que economisar na electricidade, comprame com certeza uma bola de football.

Patisserie NIVEA
Av. da Republica, 37-D. Telef. 40176
LANCHES PARA CASAMENTOS

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congéneres.

Sardinha de Conserva



Abra hoje uma lata e regale-se!

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

BERTRAND (IRMÃOS) L.^{DA}

GRAVADORES - IMPRESSORES

Premiados com Diploma d'Honra e medalha d'Ouro na Exposição Colonial Internacional de Paris em 1931 - Fornecedores do Estado Português

Trabalhos gráficos em todos os generos -
Composição mecânica extra-rápida - Impres-
sões a negro, a côres, a prata e a ouro - Gra-
vuras em zinco e fotografuras - Gravuras em
tricolor e bicromia - Ateliers de desenho e
fotografia para gravuras.



Brevemente iniciaremos a impressão pelo ver-
dadeiro processo OFSET Inovação em Por-
tugal, o que coloca as Artes Gráficas nacionais
ao nível do aperfeiçoamento da Alemanha,
Inglaterra, França e America: recebe encomen-
das para todas as especies de publica-
ções: jornais, revistas, boletins, livros, pro-
gramas, albuns, prospectos, ementas, carto-
nagens, mapas, impressos comerciais, calen-
darios, etc., etc.

SENSACIONAL

Aos Srs. Editores:
Em virtude da perfeição do trabalho executado pelas nossas maquinas de compôr "MONO-
TIPES", unicas em Portugal, permite-nos guardar toda a composição do livro o que muito embar-
tece as reimpressões, guardando os clientes a composição.

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

AS MAIORES E MELHOR APETRECHADAS OFICINAS GRAFICAS DO PAIS

BERTRAND (IRMAOS) L.^{DA}

Travessa da Condessa do Rio, 27 LISBOA Telefone P. B. X. 21368-21227



MELHOR DO QUE UM
FORTIFICANTE

VITACOLA

atém da sua extraordinária acção
fortificante, suprime a verdadeira
causa da debilidade e do cansaço
nos adultos e nas crianças, pela re-
generação que opera nos

Centros simpáticos

Se V. Ex.^a está abatido, recessivo,
se tem os nervos esgotados, falta
de apetite, dorme mal e não digere
bem: se V. Ex.^a nota anemia, tem
ma disposição para o trabalho, sab-
ha que isso provém 90 vezes por
100 do desarranjo no Grande Sim-
patico cujos nervos constituem o
equilibrio do organismo.

VITACOLA

contem substâncias novas, próprias
para regenerar as forças vitais e
para equilibrar os nervos que são
a causa do vossso mal.

VITACOLA

A farinha sem par
O moderno neurologico
A última palavra da ciência
Lata 12550.....Meia Lata 7350

ATCHI
algodão nasal
contra
• coriza,
• resfriamentos
• dores de cabeça

PREÇO. 3,000

E UM PRODUTO DO LABORATORIO DA QUIMICA LUSO-ALEMA, L.N. - LISBOA

Distribuidores:

Pestana Branco & Fernandes, L.^{da}
Rua dos Sapateiros, 39 - LISBOA

Antonio Rodrigues da Costa
Rua das Flores, 36 - PORTO

D. Maria da Luz Guerreiro Bar-
radas Pablo
FALECEU

João Rodrigues Pablo, José Rodrigues
Pablo, Louise V. Pablo e filhos, João
Rodrigues Pablo Junior, Augusta L. Pa-
bio e filhos cumprem o doloroso dever
de participar a todas as pessoas das
suas relações e amizade o falecimento
da sua muito querida Esposa, Mãe, Avó
e Sogra, e que o seu funeral se realiza
amanhã, pelas 12 h., saindo da sua resi-
dencia, R. Passos Manuel, 108, 2.º Esq.,
para jazigo no Cemiterio Oriental.

AGENCIA «SRAP»

+
Maria Joaquina da Costa
FALECEU

Julio Luiz da Costa, Lidia Evangelista
Domingos, Gustavo Augusto da Costa,
Eisa Maria Costa Paulo e suas familias
participam o falecimento de sua que-
rida mãe Maria Joaquina da Costa, cujo
funeral se realiza amanhã, 7, pelas 13
horas, da rua Tenente Raul Cascaes,
7, 1.º (a S. Mamede), para o Cemiterio
dos Prazeres.

P. N. A. M.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pa-
calhos»

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva
a Follia».

Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«No-
bre Povo».

Coliseu—A's 21 e 15—«Companhia de Circo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Ginastico—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 80 às 24.



**Cecilia Cordeiro
Pereira Machado**

Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Francisco Cordeiro Pereira Machado
sua mñher Maria do Carmo Vasconcelos
Porto Pereira Machado e filhos, Ma-
ria Machado Malheiro Reymão e filhos,
Maria Cordeiro Branco e filhos, Catarina
Cordeiro de Carvalho, Maria Albina Cor-
deiro Rebelo e filhos, Assumpção Cor-
deiro de Sousa Franco e seu marido
João de Sousa Franco, participam o fa-
lecimento de sua querida mãe, avó, irmã
e tia cujo funeral se realiza amanhã
pelas nove horas, da Rua Filipe Folque, 30,
para a Estação do Cais do Sodre, se-
guindo o préstito para Fronteira.

AGENCIA BARATA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL

á venda nos Cafés,
Bares, Restaurantes, etc.
DEPOSITÁRIOS:
A. L. Simões & Pina Lda.—Rua das Flores, 22
Tel. 24850

ESTRANGEIRO

Maquinas de escrever
Acessorios e reparações

CASA ANÃO
R. Fanqueiros, 376, 2.º
Telefone 28155

Depois do plebiscito do Sarre

BERLIM, 6.—Segundo a lei de administração provisória do Sarre recentemente promulgada, será nomeado um alto comissário com residência em Sarrebruck e escolhido directamente por Hitler. O referido funcionario representará a autoridade do Reich. Estar-lhe-ão subordinados os meios da administração do territorio, mas a sua acção será directamente fiscalizada pelo ministro do Interior do Reich.—(Americana).

Maria das Neves

na "Alma da Rua" da revista "Viva a Pólia"



Mais uma soberba criação da grande artista que é Maria das Neves, é esta sua *Alma da Rua*, que não grande entusiasmo da revista a quanto vão ver a interessante revista da Maria Victoria. A maneira sentida e conovante como ela canta e interpreta aquele numero, faz vibrar o coração mais empedernado, e facil é, pois, de calcular como Maria das Neves arrebatou todas as noites a platéia do popular teatro do Parque Mayer.

A voz, o sentimento, a attitude, a entoação, tudo nella reflecte a alma do povo—a alma da rua—que a conovence, que se enternece e a agradece nos fartos aplausos que lhe tributa todas as noites.

São de vibrante entusiasmo enternecedores ao mesmo tempo, aqueles momentos em que nos faz transportar ao passado, recordando gloriosos dias, em que a alma popular—a alma da rua—lho alto levantou sempre o nome português.

É por isso nenhum português, digno da sua raza, deve deixar de ir ver e ouvir o que toam os seus antepassados, a fim de procurar millos.

O comunismo na Austria

VIENA, 6.—A Policia descobriu duas centrais comunistas, onde apreendeu grande numero de manifestos e folhetos de propaganda sediciosa. Efectuaram-se numerosas prisões.—(Havas).

VIENA, 6.—Foram presos 250 comunistas, que realizavam, nos arredores da cidade, assembleias clandestinas para preparar—segundo consta—manifestações em 12 do corrente, aniversario da revolta socialista. Estes comunistas são tambem acusados de desenvolver activa propaganda nos centros operarios.—(Havas).

A GUERRA NO CHACO

LA PAZ, 6.—O presidente da Republica, falando aos reservistas aquartelados em Torija, declarou: «A guerra não terminou. Entrou em nova fase. A patria exige de nós todos um ultimo sacrificio. Saudo comovidamente os jovens bolivianos que se alistam nas fileiras para defenderem o que nos é mais caro.—(Americana).

O porto de Hamburgo

HAMBURGO, 6.—O movimento de mercadorias no porto de Hamburgo aumentou, em 1934, em 10 por cento, relativamente ao ano precedente. Dos 12 armazens fechados em 1931, já se encontram a funcionar 11. A quasi totalidade dos trabalhadores do porto está em actividade.—(Americana).

INSURREIÇÃO NO MEXICO

MEXICO, 6.—Nos Estados de Sinaloa, Durango e Michoacan travaram-se recontros entre rebeldes e forças governamentais. O chefe espiritual da reacção contra as medidas do Governo é José de Vasconcelos.—(Americana).

A Persia muda de nome

LONDRES, 6.—Anuncia-se que só em 23 de março—dia em que começa o ano persa—é que a Persia passa a chamar-se Iran e os persas iranlanos. E, pois, erroneo designar já aquele país pelo novo nome, como se está a fazer na imprensa de todo o mundo.—(Americana).

«RUTHER»—é o produto científico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A venda na Droguaria de Antunes & Freire, L.da—3, Avenida Duque d'Avila, 5

MAURICIO

—Desenhador decorador—

Estofos

Rua Augusta, 240-1.º

Telefone 2 8229 Lisboa

Prisão dum bandido celebre

SHRIEPIERT (Luisiania), 6.—O famoso bandido norte-americano Floyd Hamilton, que há dias se evadira da prisão, foi hoje capturado pela Policia depois de uma renhida e intensa perseguição.

Floyd é irmão de Raimundo Hamilton, o temivel bandido que é considerado pela Policia norte-americana o «Inimigo n.º 1 dos Estados Unidos».—(United Press)

O cruzeiro de Douglas Fairbank

ROMA, 6.—Douglas Fairbanks, que anda a realizar uma viagem á volta do mundo, chegou a Roma e vai partir para a America do Sul, fazendo a travessia do Atlantico no «Graf Zeppelin». Do continente irá á ilha da Jamaica, após o que se dirigirá aos mares do sul, onde representará para a produção de um filme cujo argumento já está escrito.—(Americana).

Uma expedição científica

BERLIM, 6.—Está a ser preparada uma expedição científica ao Brasil, no «Zeppelin» em construção. Foi dirigido convite telegrafico ao celebre explorador sueco Sven Hedin para tomar parte na viagem, que terá o maior interesse. O desvendador de tantos misterios da Asia parece já ter dado uma resposta afirmativa.—(Americana).

O conflito escolar em França

ESTRABURGO, 6.—Os estudantes de Medicina votaram uma moção em que reclamam que seja aprovada urgentemente uma legislação destinada a salvaguardar os interesses dos estudantes franceses. No caso de não serem atendidas as suas reclamações, tencionam declarar a greve geral, contando para isso com as outras Faculdades da França.—(Havas).

Combate de "box"

BUENOS AIRES, 6.—Realiza-se brevemente nesta capital um combate de box entre os pugilistas Paolino Uz-cudex e o argentino José Garaddoli. O referido combate, que foi hoje anunciado, é ansiosamente aguardado nos centros desportivos argentinos.—(United Press)

Um "record" de altitude

MOSCOVO, 6.—Proximo de Leninegrado, um balão estratosferico bateu o «record» de altitude, elevando-se a 23.700 metros. Os aparelhos registaram nesta altitude a temperatura de 33 graus negativos.—(Havas).

Quintão, L. da (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todas as applicações

Esto os cortinados—libelots candeliers
AS MAIORES NOVIDADES
RUA IVENS, 44—LISBOA
TELEFONE 28089

O amianto sintetico

BERLIM, 6.—O professor alemão dr. Schatmann, de Berlim, depois de cinco anos de trabalho com o seu colega dr. Luedtke, de Leipzig, conseguiu preparar sinteticamente o amianto, utilizando apenas areias de quartzo, abundantes na Alemanha. As pesquisas foram auxiliadas financeiramente pela Associação dos Necessitados da Ciencia Alemã. Os dois navios possuem os seus trabalhos.—(Americana).

O PROBLEMA DA INDIA

LONDRES, 6.—Inicia-se hoje o grande debate na Camara dos Comuns acerca da reforma constitucional da India. Fala em nome do governo sir Samuel Hoare, secretario de Estado da India.—(Havas)

Os telefones na Inglaterra

LONDRES, 6.—Foi aprovado pela Camara dos Comuns um credito suplementar de 34 milhões de libras para desenvolvimento dos serviços de telefone e dos correios. O aumento dos serviços telefonicos tornou-se imperioso devido á grande quantidade de novos subscriptores.—(Havas).

O rei da Suecia em viagem

ESTOCOLMO, 6.—O rei Gustavo da Suecia partiu para a Riviera, onde se demorará algum tempo em vilegiatura. O soberano sueco passa hoje por Berlim, onde lhe está preparada uma grande manifestação de simpatia.—(United Press)

Tremor de terra

JOHANESBURGO, 6.—Na região de Germistort sentiu-se um violento abalo sísmico. Morreram 5 indigenas e uns 10 ficaram gravemente feridos.—(Havas).

Os creditos congelados

RIO DE JANEIRO, 6.—Foi assinado um acordo para o pagamento dos creditos italianos congelados no Brasil.—(Americana).

Qual é afinal o melhor...

Só V. Ex.ª nos poderá responder, experimentando os pratos originados de especialidade que se preparam diariamente no velho Café Restaurante Suisso, Servindo-se no Sabado—Feicada á Astuiana, Domingo—Spaghetti á Calabresa.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRACA RESTAURADORES, 48. 1.º

Telef. 21738



"Terei o aspecto demasiado velho para encontrar um marido?"



"Preciso de experimentar este novo Alimento para a pele - BIOCEL"



"Que maravilhosa transformação! As minhas rugas desapareceram!"



"O meu aspecto de jovem é que ocasionou talvez este pedido de casamento!"

A Ciencia sabe agora que é o desperdicio de Bioceal na pele que faz parecer as mulheres rugosas e velhas. Logo que este elemento vital é dado aos tecidos, a pele torna-se duma nova e surpreendente beleza. O verdadeiro Bioceal é obtido de animais novos e está agora contido no Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, segundo a formula

especial do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Graças ao seu uso, uma pele velha e acabada pode rapidamente rejuvenescer-se, as rugas desaparecem e os musculos enfraquecidos do rosto são tonificados e consolidados.

Empregue o Crème Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, á noite, antes de se deitar. Ele

fornece á sua pele, que alimenta durante o seu sono, o Bioceal que traz a juventude.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Companhia das Fabricas
Cerâmica Lusitania
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**TODOS OS GENEROS E PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A Dama das Camélias
com Ivonne Printemps
e Pierre Freney

VIDA PARLAMENTAR

A Assembleia Nacional ocupou-se da questão vinícola usando da palavra diversos deputados, uns para atacar e outros para defender o respectivo decreto

Os trabalhos da Assembleia Nacional proseguiram hoje, ás 14 e 40, com a assistência de 79 deputados.

Acêrca do «Diário das Sessões» usaram da palavra os deputados srs. comandante Alvaro Morna, engenheiro Candido Duarte, dr. Melo Machado e dr. Antunes Guimarães.

Procedeu-se depois á leitura do expediente, entre o qual figuram numerosos telegramas de entidades interessadas nos problemas vinícolas, a solicitar que não sejam ratificados os diplomas publicados pelo governo acêrca deste assunto.

O sr. presidente declarou ter sobre a mesa duas propostas de lei enviadas pelo governo. Uma cria o «Instituto de Medicina Tropical» e outra a «Junta das Missões Ultramarinas».

Usou a seguir da palavra o sr. dr. José Braga da Cruz, que enviou para a mesa um projecto de lei que visa á defesa da instituição da família.

O sr. dr. José Braga da Cruz justificou com algumas palavras o seu projecto.

O sr. dr. José Cabral pediu tambem a palavra.

— É apenas para renovar a iniciativa parlamentar que ontem apresentei — declarou.

Trata-se da sua proposta da construção dum monumento em Lisboa ao dr. Sidónio Pais.

Seguidamente o sr. João Garcia Pereira pediu que lhe sejam fornecidos por varios organismos do Estado algumas informações acêrca do serviço de viaturas hipomoveis da Camara Municipal.

O sr. dr. Pinheiro Torres pediu tambem a palavra para renovar o seu «aviso prévio» acêrca da lei do divórcio, acrescentando:

— Não faz sentido conservar a ignominiosa lei portuguesa sobre o divórcio. Não se comprehende que se combatam os partidos e se não combata uma lei que representa o seu espirito.

O sr. capitão Henrique Galvão enviou para a mesa um projecto de lei acêrca da organização da Educação Civica no Ensino Secundario.

O sr. José Alberto dos Reis declarou depois ter de abandonar a presidência em virtude duma missão especial que requeria a sua presença em Belem.

Acrescentou que não se fazia substituir pelo sr. eng. Pinto da Mota, que tem de o acompanhar na sua missão a Belem, nem pelo sr. dr. Antunes Guimarães, que tomou parte no debate. Por isso occupou a presidência o sr. dr. Albino dos Reis.

A ordem do dia

O primeiro deputado a usar da palavra foi o sr. dr. Aguedo de Oliveira, que sandou o presidente e a assembleia. Abordando a questão vinícola, que continuou em discussão, disse que se viu obrigado a intervir, dado o optimismo que ontem verificára, «porque a crise — afirmou — é sumamente grave».

Fez então considerações acêrca do excesso de produção, da qualidade dos produtos e de outros aspectos que culminam a crise, preconizando uma politica agrária cuidada, com principio, melo e fim, porque a situação assim o exige sem detença.

— Só essa politica agrária — disse — pode resolver a crise vinícola, com o auxilio de remedios energicos. Este debate — acrescentou — está a arrastar-se, mas o assunto impõe toda a atenção.

Enumerou depois as bases dessa nova politica, dedicando ao aspecto da pecuaria, largas considerações, como assunto fundamental para a solução do problema.

Terminou apontando a conveniência do trabalho de comissões vinícolas, para dar unidade ao problema e afirmou:

— Como V. Ex.^{as} vêem apenas peço um pouco mais de justiça, bem merecida aliás.

Esclarecido um pequeno incidente, suscitado por uma intervenção do sr. eng. Candido Duarte, acêrca do prosseguimento do debate, foi dada a palavra ao sr. dr. Vasco Borges.

Este deputado começou por estranhar que através da discussão travada se tenham verificado profundas divergencias na forma de ajuizar a legislação sujeita á ratificação da Assembleia.

Tendo o sr. dr. Vasco Borges afirmado que a medida de arrancar a vinha é injusta, o sr. eng. Canceleda de Abreu declarou que a lei é até benevolica, visto não mandar arrancar os pés que foram enxertados após a prohibição legal.

O sr. dr. Vasco Borges interveio para dizer que não se trata de resolver o problema definitivamente, mas de momento.

Continuando na sua exposição, o sr. dr. Vasco Borges referiu-se a um caso em que teve de intervir como juiz, para criticar a legislação.

O sr. eng. Canceleda de Abreu usou de novo da palavra.

— V. Ex.^{as} dá-me licença que faça um esclarecimento que deve ser muito grato ao seu espirito. Quando se passou o que V. Ex.^{as} relatou?

— Ai por 1930...

— Pois bem, hoje já isso não era possível, visto que se encontra promulgada desde fevereiro do ano passado legislação diferente. Supponho que V. Ex.^{as} e a Assembleia Nacional se congratularão com este esclarecimento.

O sr. dr. Vasco Borges:

— Evidentemente.

O orador continuou dizendo que adoptar ou rejeitar «in limine» a legislação vinícola era produzir um trabalho igual ao antigo Parlamento.

Afirmou que existe hoje a Camara Corporativa, que deverá dar o seu parecer acêrca destes decretos, pelo que não é possível á Assembleia dar a sua definitiva ratificação.

— Por isso — disse — eu votarei sensatamente a pura e simples ratificação dos decretos governamentais.

Subiu depois á tribuna o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, que declarou que o problema não pôde ser encarada sob o ponto de vista da crise da qualidade, visto que hoje ela é muito boa, mas sob o ponto de vista da quantidade, que tem de ser devidamente regulada de acôrdo com os interesses de cada região.

Terminou dizendo que o assunto não pode ser resolvido pela Assembleia sem maduro estudo.

O sr. dr. Melo Machado, a quem foi a seguir concedida a palavra, lamentou que se tinha tratado quasi exclusivamente do decreto que se refere ao plantio da vinha, quando os decretos governamentais constituem um todo unico, que deve ser apreciado em conjunto.

Fez ainda uma larga defesa dos di-

plomas do governo, dizendo não ser, contudo, o seu autor nem ter procurado para realizar esta defesa.

O sr. dr. Lopes da Fonseca, após largas considerações, declarou aprovar os decretos governamentais na generalidade, para que «epois, na discussão da especialidade, se transforme a lei de modo a conciliar-se com os interesses da lavoura e as intenções do governo».

O sr. dr. Augusto Crespo subiu em seguida á tribuna, propondo algumas emendas aos decretos em discussão.

O sr. dr. Diniz da Fonseca pede ao presidente que consulte a Assembleia acêrca da oportunidade da apresentação das emendas.

Após as explicações do sr. dr. José Alberto dos Reis, que retomou a presidência, o sr. dr. Augusto Crespo proseguiu, dizendo alguns deputados estar o orador fóra da «ordem» e não poder apresentar alterações, com larga justificação oral.

O sr. dr. Augusto Crespo declarou porém, que desafiando a alteração de principios, não podia deixar de expor o seu pensamento, pelo que, com a aprovação do presidente, prasseguiu nas suas considerações.

O sr. dr. Mario de Figueiredo, que occupou em seguida a tribuna afirmou que a Assembleia não deve proceder á rejeição pura e simples dos decretos, porque isso significava a acção do estado de direito que até aqui se tem mantido.

Disse entendo que tambem se não pode ir para a ratificação pura e simples, pois têm-se levantado muitas divergencias.

Acrescentou não estar sufficientemente elucidado acêrca do problema para se poder pronunciar conscientemente sobre os decretos.

Referindo-se aos decretos em discussão, disse que eles representam a expressão do sistema da economia dirigida.

A sessão prosegue, continuando o sr. dr. Mario de Figueiredo as suas considerações.

O chefe do governo voltou hoje ao Parlamento

Pelas 16 e 10 chegou ao edificio do Parlamento, o sr. presidente do Conselho, que se dirigiu immediatamente para o seu gabinete, onde esteve a trabalhar até ao fim da tarde.

O sr. dr. Oliveira Salazar conferenciou com o sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, e com diversos procuradores, acêrca de assuntos em curso.

A delegação de deputados encarregada de prestar homenagem em Lisboa, aos mortos na revolta de 7 de fevereiro, em defesa da ditadura, vai amanhã ás 14 horas ao cemiterio do Alto de S. João visitar as campas das referidas victimas e ás 14 e 30, ao ministerio da Guerra saudar os srs. coronel Passos e Sousa e general Moraes Sarmento.

A delegação de parlamentares encarregada de ir ao Porto prestar iden-

tica homenagem aos mortos daquela cidade segue para ali, hoje, no correio da noite.

A tribuna do chefe do Estado na Assembleia Nacional, foi destinada para os procuradores á Camara Corporativa poderem assistir ás sessões ordinarias, tendo comparecido hoje já all alguns desses membros do Parlamento.

NA CAMARA CORPORATIVA

reuniram-se hoje o conselho da presidência e algumas secções

Sob a presidência do sr. general Eduardo Marques reuniu-se hoje pelas 14 horas, no seu gabinete da Camara Corporativa o conselho da presidência daquela casa do Parlamento, que tratou de assuntos da vida interna da Camara.

Reuniram-se tambem, hoje as secções 15.^a (interesses espirituais e morais) e 16.^a (ciencias, letras e artes) que deram redacção definitiva aos pareceres a enviar á Assembleia Nacional.

Já se encontram na Camara Corporativa, a fim de serem distribuidas pelas secções, para estudo, as novas propostas de lei enviadas ontem pelo governo ao Parlamento.

Amanhã reúnem-se as secções 12.^a (credito e seguros), 21.^a (obras publicas e commuicações) e 24.^a (finanças) para tratar da proposta governamental sobre «Instituições de previdencia social».

O CHEFE DO ESTADO

deu hoje posse em Belem ao Conselho de Estado

Realizou-se hoje no palacio de Belem, a cerimonia da posse do Conselho de Estado, sob a presidência do sr. general Carmona.

Pelas 15 e 30 chegaram a Belem os membros do referido conselho, srs. drs. Oliveira Salazar, Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; Armindo Monteiro, ministro das Colonias; juiz Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal; José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e Francisco Góis, procurador geral da Republica, e generais Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, e Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, na qualidade de antigo chefe do governo.

O sr. Presidente da Republica proferiu um breve discurso, dando posse ao novo organismo e saudando todos os seus membros.

Em resposta, o sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu as saudações do chefe do Estado, ao qual ofereceu a «mais leal cooperação por parte de todos os membros do Conselho».

O «SARGENTO BERA»

ainda não foi preso

A Policia, apesar dos esforços empregados para capturar o fuzileiro «Sargento Bera», ainda não conseguiu detê-lo a mão.

Hoje foi enviada ao Torel uma rapariga de 14 anos que vivia com o gatuno por desconhecer a sua qualidade, visto que elle dizia ser «empregado superior da Companhia Cartis».

Duma vez o «Sargento Bera» levou para casa dessa rapariga nada menos de 38 pombozinhos, dizendo que os recebera de presente.

A Policia apreendeu all varios objectos que encheram três sacos e foram transportados para o Torel.

O «Sargento Bera» era muito exigente na partilha dos furtos com os da quadrilha, pois ficava sempre com o maior quinhão. Mas, pobre que se aproximasse dele, nunca ficava sem comê-lo.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Profira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

ARCADIA

HOJE

Chá dansante e «Soirée».

O mais grandioso successo, com colossal orchestra

BOBBY SAX e FRED TRINSHER

HOJE - GRANDE BAILE DE MASCARAS, com a orchestra Bobby Sax